

A salvaguarda do património cultural criticamente ameaçado do povo Fataluku: um e-inventário de elementos culturais imateriais¹

Kim Dunphy, Ildefonso da Silva, Nelinha Pereira, Holly Schauble e Tessa Dunphy Toumbourou
Many Hands International / University of Melbourne

Arquivo online:



http://manyhands.org.au/our_activities/2013_projects/research_project_preservation_of_endangered_forms_of_fataluku_cultural_expr

A proteção e a celebração das práticas culturais são vitais para todas as pessoas, mas particularmente para aqueles cujos modos de vida foram prejudicados pela colonização, como ocorreu em Timor-Leste durante cinco séculos. Este artigo apresenta um e-inventário de formas de expressão cultural do povo Fataluku de Timor-Leste, expressões que são consideradas pelos seus protagonistas como criticamente ameaçadas. São 30 elementos dos 5 domínios definidos pela UNESCO que estão documentados e disponíveis online em vídeo, imagem e texto. A estatística oferecida pelo YouTube indica um número significativo de pessoas que acedem a este material, dentro e fora de Timor. O potencial das novas tecnologias para contribuir para a transmissão e distribuição de informações culturais é evidente.

Every nation has a culture that underpins the way of life. According to the traditions of Lautem, our culture enables us to have strong unity and friendship. If we lose our culture, we lose our identity. All the information we have collected in this project informs us about the original culture of our ancestors.

Sr Justino Valentim, Senior Researcher, 1954-2014

Este artigo informa sobre o desenvolvimento de um e-inventário do património cultural do povo Fataluku do extremo leste de Timor-Leste. Este recurso inscreve 30 elementos que se incluem nos 5 domínios definidos

pela UNESCO e são considerados pelos seus praticantes como criticamente ameaçados. O artigo começa com uma breve introdução ao povo e cultura timorenses e, especificamente, à cultura Fataluku. Desenvolve depois uma visão geral dos métodos de investigação; descreve os elementos documentados e indica com que frequência, onde e por quem o inventário está a ser visualizado. A secção final discute o uso desses dados pelos proprietários do inventário, o povo Fataluku, e perspetiva possibilidades futuras para o projeto.

¹ A tradução do artigo para português é da responsabilidade dos editores.



Fotografia 1 : Membros da comunidade em Suku Rasa, Aldeia Mau-lo'o, subdistrito Lospalos, celebram a inauguração de uma Uma Lulik, (casa tradicional) com a cerimónia de oron tafa.

O significado da cultura em Timor-Leste pós-colonial e a cultura Fataluku

As práticas culturais são vitais para manter a qualidade de vida necessária para que os valores sejam expressos e o bem-estar promovido. Isto é particularmente importante para as nações que foram afetadas pelas prejudiciais forças externas da colonização. O povo de Timor-Leste esteve sujeito às formas mais extremas de colonização durante vários séculos. Os efeitos contínuos desta colonização causam e são intensificados pela redução das expressões culturais e a perda de estruturas sociais tradicionais. A transmissão do conhecimento cultural tradicional através de uma geração envelhecida afeta a continuidade dessas práticas (Barnes, 2011; Yampolsky, 2012).

As influências da globalização também contribuem para a diminuição das usuais formas de expressão cultural e, como a indústria da comunicação e a produção cultural pública de Timor ainda estão subdesenvolvidas, são as influências do exterior, particularmente da Indonésia, que são muito significativas (Sloman, 2009). A ancoragem da família alargada diminui com os altos níveis de deslocalização

da geração mais nova que, pretendendo melhorar os níveis de educação ou encontrar oportunidades de trabalho, parte para a cidade (Scambary, 2012). Esta deslocação faz com que muitas áreas rurais percam uma grande percentagem de jovens.

Embora a sobrevivência das tradições culturais de Timor-Leste esteja cada vez mais em risco, a sua prática não cessou por completo. Um "ressurgimento do costume" ocorreu desde que a independência da Indonésia foi conquistada em 1999 (Hicks, 2007). Até aos dias de hoje, a cultura timorense sempre foi uma fonte de identidade e estabilidade em toda a história turbulenta do país (Brandao, 2011). A cultura e as práticas tradicionais ainda constituem o principal meio para a resolução de conflitos e a construção da paz na maioria das comunidades (Brandao, 2011). A expressão cultural é muito evidente em artefactos que em Timor ainda são produzidos à mão (Tatoli ba Kultura, 2012). Por exemplo, a tecelagem manual de *tais* é uma prática bastante viva, com símbolos únicos, de diferentes grupos culturais, incorporados em vários produtos distribuídos por todo o país. Os tecidos *tais* são usados de forma ubíqua em roupas e trajes tradicionais, e são produtos muito considerados para

trocas em importantes cerimónias. A música tradicional, tocada com uma variedade de instrumentos produzidos localmente e acompanhada por danças tradicionais, também continua a desempenhar um papel importante na vida cultural (Dunlop, 2012).

Sobre a cultura Fataluku, só recentemente a sua linguagem começou a ser escrita. Até então os seus praticantes compartilhavam-na oralmente, através do conhecimento transmitido de geração em geração. Existe, contudo, documentação sobre a cultura Fataluku produzida por diversos investigadores estrangeiros. Entre essa documentação destaca-se a descrição que a antropóloga australiana M. King (1961) faz das práticas performativas – da dança e música popular – e das desenvolvidas técnicas de escultura; a tese de doutoramento de Gomes (1972) que fornece, em português, uma descrição detalhada das práticas culturais dos Fataluku, incluindo rituais e objetos sagrados. Mais recentemente, o pesquisador australiano McWilliam (2007) documentou práticas culturais que têm uma significativa importância na espiritualidade, identidade e nos sistemas de governação do povo Fataluku.

O projeto, a equipa, o método e as técnicas

Reconhecendo a necessidade de apoiar e valorizar o património cultural imaterial do país, o Governo de Timor-Leste ratificou a Convenção Internacional para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial em 2015. No entanto, não foram definidas instituições culturais nacionais cuja função fosse a salvaguarda, a inventariação e a promoção do património cultural imaterial de Timor. Um Centro Cultural Comunitário foi estabelecido com o apoio da ONG australiana *Many Hands International* (MHI). Localizado na cidade de Lospalos, o Centro Cultural Lautem está no coração da cultura Fataluku, num dos grupos culturais de Timor que menos sofreu influências exteriores, em parte devido à distância da capital. O Fataluku é o maior grupo linguístico e cultural do município de Lautem, com 69% dos habitantes falantes de Fataluku (48.910 pessoas).

O projeto de pesquisa que aqui se apresenta procura ajudar na salvaguarda do património cultural Fataluku através da documentação de elementos da cultura Fataluku que podem estar em perigo. O projeto iniciou com o objetivo de recolher material para um Museu Comunitário programado para o Centro Cultural Lautem. Embora esse propósito ainda esteja a ser planeado, foi necessária uma solução provisória para a partilha do material recolhido com os membros da comunidade, investigadores e outros.

O projeto, iniciado pela MHI, realizou-se em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura (Governo de Timor-Leste) e foi apoiado pelo Município de Lautem; o Departamento de Educação, Município de Lautem; o Conselho para a Cultura Fataluku e a Comissão da UNESCO de Jacarta.

Da equipa de pesquisa faziam parte seis habitantes locais de Lautem, falantes nativos de Fataluku. O investigador principal, Justino Valentim, é reconhecido como herói nacional da resistência e líder cultural de Lospalos, esteve envolvido na pesquisa e gravação da cultura Fataluku desde a independência de Timor em 1999. A equipa teve formação e foi supervisionada pelos diretores da MHI. A formação incluiu áreas como: planeamento e gestão de projeto; design e técnicas de pesquisa; identificação de elementos do património cultural imaterial e técnicas de entrevista. A primeira cineasta e editora de Timor, Bety dos Reis, deu formação em produção e edição de filmes.

Em relação ao processo de recrutamento e às autorizações da comunidade, em Lautem, a equipa de pesquisa da MHI pediu a permissão para realizar a pesquisa junto dos administradores mais relevantes de cada área administrativa. Depois a equipa contactou os líderes da comunidade pedindo permissão para a recolha e ajuda na identificação dos praticantes das expressões culturais. Solicitou-se a autorização dos participantes para gravar e para a posterior partilha das informações. As recomendações que os mesmos fizeram sobre o que podia ou não ficar acessível ao público foram anotadas e respeitadas.



Fotografia 2: *Oi-oilu* tocado por Henrique Lopes, na *aldeia* Malahara

Pesquisa - participantes, locais e inventário

Sobre os registos, a informação foi recolhida principalmente através de entrevistas realizadas a indivíduos e grupos de praticantes/detentores das expressões culturais. Alguns artefactos foram cedidos aos investigadores para que ficassem sob a guarda do projeto. Participaram na pesquisa 64 homens e 84 mulheres identificados pelos líderes locais, ou auto-identificados, como detentores do saber cultural. Esforços foram feitos para reunir informações em todos os *suku* (vilas) e *aldeia* (comunidades) nos subdistritos de Lospalos, Lautem e Tutuala. No total foram identificados elementos em 15 *suku* e em 23 *aldeia*.

Os participantes foram convidados a partilhar informações sobre os elementos do património cultural em perigo, incluindo os elementos em que estavam envolvidos e que consideravam importante registar. As perguntas seguiram as recomendações da UNESCO para a inventariação do património cultural imaterial, compreendendo:

- Nome do elemento;
- Comunidade à qual está associado;
- Localização geográfica;
- Elementos com os quais está associado (material e imaterial);
- Nível de fala envolvido;
- Origem;
- Pessoas envolvidas: nomes, idades, género, tribo, status social, categoria profissional;
- Outros participantes (detentores do conhecimento);
- Acesso: problemas de acesso ao elemento;
- Modos de transmissão;
- Viabilidade do elemento: ameaças à continuidade e transmissão;
- Disponibilidade de elementos materiais e recursos associados;
- Viabilidade de elementos materiais e imateriais associados;
- Medidas de salvaguarda.

As informações foram reunidas na língua Fataluku e registadas por escrito, em vídeo e em fotografias.

A digitalização e o e-inventário

O material recolhido foi editado em vídeos curtos que foram carregados no YouTube. Esses vídeos foram inseridos em páginas dedicadas ao projeto no site da MHI, juntamente com fotos, textos de contextualização e traduções para um ou mais idiomas. No momento da redação deste artigo, está em andamento um projeto para transferir este material para uma plataforma de exposição OMEKA que permitirá aumentar o acesso e partilha dos conteúdos.

O e-inventário contém 30 elementos da cultura Fataluku nos cinco domínios do património cultural da UNESCO. Um breve resumo é fornecido abaixo, com detalhes incluindo descrição, fotos e vídeos disponíveis no e-inventário (Many Hands International, 2017).²

Tradições e expressões orais

Vaihoho são poemas tradicionais, falados ou cantados, muitas vezes em formato de pergunta e resposta. Quando cantados, concretizam-se numa performance à *capella* realizada por coros constituídos por um número irregular de elementos. Vários *vaihoho* foram documentados nesta pesquisa, incluindo: *oron tafa*,

cantigas de trabalho associadas ao debulhar do arroz; *lipal vaihoho nu*, uma música nupcial; *lha-rala vaihoho*, cantigas sobre amor e *vaihoho iharala*, cantigas sobre os órfãos, vítimas do pós-guerra.

Artes performativas

Vários instrumentos de sopro foram documentados. O *oil-oil*, uma flauta de bambu, que pode ser tocada duplamente (ou seja, com duas flautas ao mesmo tempo) ou individualmente. O *keko*, uma trombeta de bambu que tem um cone feito de folha de *akadiru* (cana de açúcar). O *fara-fara* é como o *keko*, mas com uma pequena cana de palmeira seca a servir de boquilha. O *moto me'n-me'n* é parecido com um oboé, distinguindo-se pelo “assobio” de bambu fino que tem instalado dentro de um bambu mais longo e largo. *Pepuru* é uma harpa de boca, é feito de bambu finamente cortado e toca-se soprando-se com a boca, como um ressoador, enquanto a outra mão puxa um pedaço de corda para criar uma nota. *Puhu-puhu*, uma trombeta de concha, é tocada soprando pelo buraco na extremidade pontiaguda da concha. Apenas um instrumento de percussão foi documentado, o *kakal*, um xilofone de madeira, constituído por três peças suspensas horizontalmente de madeira *pokura*.



Fotografia 3: *Pepuru* tocado por Maria da Conceição, na aldeia Nanafoe

²http://manyhands.org.au/our_activities/2013_projects/research_project_preservation_of_endangered_forms_of_fataluku_cultural_expr

Práticas sociais, rituais e eventos festivos

Os rituais documentados incluem: *uetana aia leleira*, para chamar a chuva; *lipal fa'i*, realizado nos casamentos tradicionais; *Orontafa*, realizado na descasca do arroz; *le masule* para limpar e inaugurar casas tradicionais; *nololo*, um ritual de boas-vindas realizado em diversas cerimónias e *lonia nalaka*, rituais mágicos tradicionais para curar e prever eventos futuros.

Práticas e conhecimentos relacionados com a natureza e o universo

Rata-lolo são fábulas ou histórias tradicionais sobre a criação, são usadas para transmitir a história, valores e conhecimentos da terra importantes. As *Rata-lolo* são frequentemente ensinadas em casa, de pai para filho, contando as origens de Timor Leste, relacionando os fenómenos naturais com o comportamento humano e os costumes da comunidade local. Treze *rata-lolo* foram documentadas.

Artesanato tradicional

Uma série de técnicas de caça foram documentadas, predominantemente realizadas por homens. As armadilhas *hiil* são usadas para caçar uma variedade de animais: *pai ho vaka hiil*, armadilhas para a captura de cervos selvagens e porcos; bambu *cua hiil fa'i* são armadilhas para ratos e *roso hina* são armadilhas de cesto tecidas com folhas de palmeira para a pesca de peixe no mar. *Coro* são lanças de bambu usadas para caçar animais maiores, como cervos, porcos e búfalos. *Fe-fa'i* são os arcos e flechas usados para a caça de animais selvagens, mas também peixes. *Tutufa* é um tubo de sopro feito de bambu que se usa para caçar pássaros, cuscus, ginetes, porcos pequenos e morcegos.

Foram documentados diferentes tipos de *nian fa'i* - artefactos tecidos com folha de palma, entre eles: as *sleu hina*, cestas de armazenamento; *pari pari hina*, leques; *neru moko hina* e *leu hina*, cestas para lançar sementes; *meci leu moko hina*, cestas para pescar

minhocas do mar; *rai soko hina*, cestas para transportar comida e *ulu halivan hina*, um pequeno recipiente tecido a folha de palma para guardar o cordão umbilical.

Foi documentada a cerâmica *puhu fa'i* feita à mão com argila e areia branca e cozida numa fogueira ao ar livre. Vasos que são usados para armazenar e cozinhar alimentos. Outros artefactos observados foram: as *ililaka sese*, agulhas de fiação de madeira e *ke'u ke'u fa'i*, joias e acessórios esculpidos em carapaça de tartaruga; *Sisiran sile*, têxteis feitos a partir de *anukai ii*, algodão fiado à mão. Foi documentada a técnica de fazer fogo *cain fa'i*, que implica bater pedras de pederneira contra metal ou pedra para criar uma faísca e técnicas de medicina tradicional *ete asa fa'i*, feita a partir de produtos florestais para curar várias doenças.

As *lee ia valu*, ou casas sagradas, são construídas sobre pilares de troncos de árvores e têm telhados de palha. São ornamentadas com esculturas e pinturas que representam os motivos de determinado clã. De todos os elementos identificados, a construção de *lee ia valu* é o que regista um aumento desde a independência.

Esta descrição ainda não abrange todos os elementos culturais de Fataluku. Alguns rituais não podem ser registados, pois apenas ocorrem em momentos específicos, ou requerem coordenação de grandes grupos, como as danças. Várias práticas foram consideradas *tei*, ou seja, sagradas, não sendo permitido a sua gravação ou a sua apresentação pública, fora do contexto de origem.

Discussão - desafios em relação às práticas do património cultural

Quase todos os 30 elementos documentados foram considerados por seus proponentes como ameaçados. Muitos elementos não são praticados regularmente e não são deliberadamente partilhados ou aprendidos pela geração mais nova. A idade média dos detentores desta herança cultural é de 59 anos, e alguns

elementos tinham apenas um ou dois praticantes ativos. Isto é particularmente preocupante, uma vez que a esperança média de vida em Timor é de 67 anos (Banco Mundial, 2015) e, como observa Yampolsky (2012), alguns elementos culturais não são transmitidos até a próxima geração atingir a idade média.

Os detentores do conhecimento relataram limitações à transmissão dos elementos culturais. Referem a percepção das pessoas, especialmente dos jovens, que consideram a cultura e os costumes tradicionais desatualizados ou irrelevantes. Consideram ainda que a escola consome o tempo que os jovens podiam ter para aprender as práticas culturais. Também a diminuição do fornecimento dos materiais florestais necessários para o fabrico dos instrumentos, do artesanato, da construção e de certos rituais foi referido como muito significativo.

O contínuo envolvimento da comunidade com o projeto

A valorização do projeto e o envolvimento ativo por parte dos membros da comunidade é vital. A MHI procura manter relações com os detentores do conhecimento e com a comunidade em geral através de diversas estratégias. Os esforços para reunir material adicional, financiamento e outras oportunidades para o projeto também continuam. A MHI mantém ainda o compromisso com o governo timorense no sentido de apoiar iniciativas de salvaguarda e promoção do património cultural, das quais a organização de um Museu Comunitário, proposto como parte do Centro Cultural Lautem. Assim que os materiais estiverem traduzidos para o idioma nacional *Tetun* e disponíveis na nova plataforma web, dar-se-á início a um processo de revisita a todos os que contribuíram com o seu conhecimento para que possam avaliar o projeto, discutir a sua utilidade, formas de utilização e o seu futuro.

Nova oportunidade oferecida pelo recurso online

Embora o apoio institucional formal para a manutenção e salvaguarda cultural seja atualmente limitado, as novas tecnologias oferecem uma oportunidade única para a divulgação da cultura Fataluku. Enquanto a utilização do canal YouTube permite partilhar o material recolhido, a análise estatística associada a esses conteúdos fornece informação valiosa sobre as visualizações e os utilizadores do canal. Ao longo dos primeiros nove meses da publicação online, sem estratégias de marketing significativas, os registos foram visualizados mais de 28.000 vezes. Este é um número significativo considerando que os Fataluku são apenas 48.000, e que poucas pessoas têm acesso a computadores ou à internet nas suas casas, escolas ou outras instalações. No entanto, o uso do telemóvel é muito alto e o acesso à internet realiza-se essencialmente a partir desses dispositivos, permitindo um elevado uso das redes sociais. 66% dos que visualizam o canal estão no Reino Unido, indicando a probabilidade dos jovens que trabalham no exterior, longe das famílias e da cultura, serem os principais utilizadores do canal.

Conclusão

Este projeto identificou e documentou 30 elementos da cultura do povo Fataluku do extremo leste de Timor-Leste, com a maioria dos praticantes das expressões culturais a informarem que as práticas estão criticamente ameaçadas e de que existe a necessidade urgente de aumentar as ações de transmissão das mesmas. Iniciativas em que a geração mais velha pode partilhar as práticas culturais, e a geração mais jovem é incentivada a valorizar e aprender sobre as mesmas são consideradas vitais. O acesso aberto aos registos através das novas tecnologias, como o YouTube e as novas oportunidades de distribuição fornecidas pelas redes sociais, indica um impacto positivo e significativo do projeto. Um grande número de utilizadores consulta e partilha os registos independentemente das ações dos organizadores do projeto.

Agradecimentos

A MHI agradece o apoio do Fundo para Preservação Cultural do Embaixador dos EUA - Embaixada dos EUA, Dili, para a fase de recolha de informação deste projeto; agradece a Lina Andonovska pela sua experiência musical; a Mayra Walsh pela tradução e à Universidade de Melbourne pelo apoio na atual fase do projeto.

Fotografias:

Ildefonso Da Silva

Referências:

- BARNES, S. (2011) "Origins, Precedence and Social Order in the Domain of Ina Ama Beli Darlari", in *Land and Life in East Timor*, Canberra: ANU Press.
- BRANDAO, C. (2011) "Culture And Its Impact On Social and Community Life: A Case Study of Timor-Leste", in *Policy Brief No. 5*, Belun: Dili.
- DUNLOP, R. (2012) *Lian Husi Klamar – Sounds of the Soul: The traditional music of Timor Leste*. Sydney: Tekee Media Inc.,
- GOMES, F.A. (1972) *Os Fataluku*. PhD thesis. ISCPU. Lisbon: Technical University of Lisbon.
https://espace.cdu.edu.au/eserv/cdu:6593/AraDA_6593.pdf
- HICKS, D. (2007) "Community and nation-state in East Timor", *Anthropology Today*, 23(1). 13-16.
- KING, M. (1961) *Eden to Paradise*. London: Hodder and Stoughton.
- MANY HANDS INTERNATIONAL. 2017. *Preserving the endangered cultural heritage of the Fataluku people, 2012-2015*, Melbourne: Many Hands International
http://manyhands.org.au/our_activities/2013_projects/research_project_preservation_of_endangered_forms_of_fataluku_cultural_expr
- MCWILLIAM, A. (2007) "Austronesians in linguistic disguise: Fataluku cultural fusion in East Timor", in *Journal of Southeast Asian Studies*, 38(2), pp. 355-375.
- SCAMBARY, J. (2012) "Conflict and Resilience in an Urban Squatter Settlement in Dili, East Timor", in *Urban Studies*, 50(10). 1935-1950.
- SLOMAN, A. (2009) "A hybrid popular culture: Indonesian pop music and television still have a significant influence in East Timor", in *Inside Indonesia*, 96: Apr-June.
- UNESCO (n.d) Intangible cultural heritage domains. Paris: UNESCO. Retrieved from
<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/01857-EN.pdf>
- YAMPOLSKY, P. (2012) "Intangible cultural heritage in Nino Konis National Park, Lautem district, Timor Leste", report to the NGO Cives Mundi, Soria, Spain. (unpublished).